

The background features a stylized sun with a circular center and radiating rays, positioned above a jagged mountain range. The sun and mountains are rendered in a dark blue color against a lighter blue background. A large, white, abstract shape, resembling a stylized letter 'C' or a large drop, is centered on the page. Inside this white shape, there is a large, teardrop-shaped graphic with a gradient from pink to purple. The author's name is written across the middle of the page, and the title is centered within the white shape.

JORGE AMADO

as mortes e
o triunfo
de rosálinda

Resumo de As Mortes e O Triunfo de Rosalinda

Publicado em 1965, ao lado de Marques Rebelo, Carlos Heitor Cony, João Antonio e Campos de Carvalho, entre outros, na coletânea de contos Os dez mandamentos , As mortes e o triunfo de Rosalinda ocupa um lugar sui generis na obra de Jorge Amado. O autor definiu seu texto como "tentativa frustrada de estabelecer a escola do realismo anárquico" e o dedicou a Campos de Carvalho, expoente da literatura do absurdo no Brasil.

Trata-se do jorro verbal, em primeira pessoa, do assassino confesso de Rosalinda, diante de um interlocutor que muda a todo momento: é alternadamente um militar, um bispo, um desembargador, uma mãe superiora e outros representantes da autoridade. Ao longo da sua dissertação, a própria Rosalinda se revela um ser fantástico, de muitas vidas e muitas mortes nos quatro cantos do planeta: "Rainha do Carnaval, princesa hindu, membro do comitê central de todas as confrarias eclesiásticas e de todos os partidos superados ou em via, mãe superiora e pomba do pecado, dona de casa de mulheres-damas, presidenta da obra em benefício das mães solteiras, sem falar nos títulos universitários". Em suas múltiplas faces, Rosalinda acaba sempre por colocar em xeque a supremacia masculina, levando seu amante a desejar destruí-la.

Sátira feroz dos poderes instituídos, As mortes e o triunfo de Rosalinda subverte igualmente as convenções literárias e as prisões da lógica. Ilustrado pelo artista gráfico Fernando Vilela e comentado pelo escritor angolano Pepetela, ganhador do prêmio Camões (1997), o livro faz parte da série de contos ilustrados de Jorge Amado, ao lado de O milagre dos pássaros e De como o mulato Porciúncula descarregou seu defunto .

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)